**Comissão Municipal para a Erradicação do Trabalho Escravo**

**15 de outubro de 2019**

Rua Líbero Badaró, 119, Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania – Sala de reunião do térreo

**ATA 50º REUNIÃO ORDINÁRIA**

**Presentes**:

***Membros do Poder Público Municipal:***

Jennifer Alvarez (SMDHC/CPMigTD); Luciana Elena Vázquez (SMDHC/CPMigTD); Bryan Rodas (SMDHC/CPMigTD); Diego Francisco (SMDHC/CPMigTD); Carolina Guagliano (DPS/SMDHC); Ricardo Marchiori (SMDHC/CPI); Amanda Beck (SMDHC/CPI); Marta Novais de Almeida (SMS/COVISA); Joana Alves da Silva (SME).

***Membros da Sociedade Civil:***

Débora Anfimof Sergio (ABVTEX); Carla Alves Aguiar (CAMI); Roque Patussi (CAMI); Neli dos Anjos (CAMI); Marília Ramos (Repórter Brasil); Maíra Costa Etzel (Repórter Brasil); Luiz Gabriel Franco (CONECTAS).

***Observadores:***

Vera Milos (DPU); Viviane Colin (DPU); Lívia Ferreira (SRT-SP/MTE); Claude Appy (MPT/PRT-2); Ricardo Silvaros (MP-SP); Carla Herminia Mustafa Barbosa Ferreira (SEFRAS); Jefferson Henrique Gomes (UNIFESP).

**Pautas:**

**1. Informes Gerais**

* Envio de ofício para a COETRAE e NETP solicitando apresentação sobre o trabalho que desenvolvem.
* Informe sobre a reunião interinstitucional com a CONATRAE em São Paulo.

**2. Regularização Interna**

* Aprovação de atas de reunião.

**3. Discussão sobre as vertentes visuais apresentadas pela Forest, a partir do apoio técnico da OIT, para elaboração do logo da COMTRAE**

**4. Projetos prioritários da COMTRAE para 2019**

* Informe sobre o relatório final do Monitoramento do Plano Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo.
* Informe e discussão sobre o relatório final do Fluxo Municipal de Atendimento à Pessoa Submetida e Vulnerável ao Trabalho Escravo.

**5. Discussão sobre a participação da COMTRAE no Encontro Nacional de COETRAEs e na Reunião Ordinária Itinerante da CONATRAE.**

**6. Discussão sobre a atuação da COMTRAE no segundo semestre de 2019 e 2020.**

* Elaboração de material institucional da COMTRAE
* Discussão dos próximos passos para finalização dos projetos: Evento de lançamento dos resultados, publicação e aproximação institucional dos atores chave.

**Reunião:**

A Sra. Jennifer deu início a reunião se apresentando e pedindo para que todos os presentes se apresentassem

**1.** **Informes gerais**

**o Envio de ofício para a COETRAE/SP e NETP solicitando apresentação em reunião ordinária da COMTRAE sobre o trabalho que desenvolvem.**

Sra. Jennifer iniciou a reunião informando que foram enviados ofícios ao NEPT e COETRAE/SP, aos quais os mesmos indicaram a impossibilidade de presença na presente reunião. Realizou a leitura do ofício de resposta enviado para ciência e conhecimento dos presentes.

Sra. Jennifer informou que o SEFRAS enviou um ofício solicitando a inclusão na COMTRAE como observador. Após a leitura do ofício, a representante do SEFRAS, Sra. Carla apresentou o projeto interinstitucional “Projeto Rede de Promoção do Trabalho Decente”, desenvolvido a partir de financiamento do Instituto C&A.

Na sequência, a representante da DPU e o Sr. Claude (MPT-SP) se posicionaram positivamente à participação do SEFRAS como observador da COMTRAE.

**o Informe sobre a reunião interinstitucional com a CONATRAE em São Paulo.**

Em seguida, a Sra. Jennifer deu o informe sobre a reunião interinstitucional com a CONATRAE, realizada em São Paulo nos dias 30 de setembro e 01 de outubro. Informou que o objetivo da reunião era propor uma implementação piloto do fluxo nacional em São Paulo, a partir da articulação de todos os atores do poder público envolvidos em âmbito federal, estadual e municipal. Nessa reunião interinstitucional sobre o Fluxo Nacional em São Paulo o enfoque foi a sistematização e o tratamento de denúncias, após o qual foi definida a necessidade de realizar uma próxima reunião voltada às ações de resgate.

Sra. Lívia (SRT-SP/MTE) complementou a fala afirmando que o ponto focal da SRT do Fluxo Nacional estava centralizado na DETRAE e do Fluxo municipal a SRT-SP. Perguntou se o fluxo municipal ficará dependente dos alinhamentos interinstitucionais em nível nacional.

Sra. Jennifer informou que a COMTRAE possui autonomia para definir o fluxo de atendimento no município, mas que as definições do fluxo nacional podem eventualmente complementar pontos do fluxo municipal, tal como a centralização das denúncias realizadas. Complementou sua fala apresentando a importância de considerar maneiras de sistematizar denúncias que venham por meio de Secretarias Municipais, especialmente por equipamentos de ponta.

Sra. Luciana (SMDHC/CPMigTD) deu o informe em relação às pessoas que justificaram a ausência na reunião.

**2. Regularização Interna**

**o Aprovação de atas de reunião.**

Dando continuidade à reunião, Sra. Luciana distribuiu as 3 atas de reunião ordinária (outubro e novembro de 2018 e janeiro de 2019) para a breve leitura dos presentes.

Sra. Luciana fez uma correção sobre um ponto específico da ata de janeiro de 2019. Após isto, por consenso, as atas foram aprovadas, com a consideração da Sra. Luciana.

1. **Discussão sobre as vertentes visuais apresentadas pela agência Forest, a partir do apoio técnico da OIT, para elaboração do logo da COMTRAE**

Sra. Jennifer informou que a elaboração do logo da COMTRAE irá contar com o apoio técnico da OIT, por meio da agência Forest. O apoio será dado à CONATRAE e à COMTRAE, com a proposta de que o resultado do processo apresente um logo para a Comissão Nacional, as Comissões Estaduais e Municipais.

Sra. Luciana passou a apresentar as duas vertentes visuais propostas pela Forest e explicou que a vertente não é o logo em si, mas sim a apresentação do conceito que nortearia a construção do mesmo. Após a leitura do texto e apresentação das imagens, abriu a pauta para discussão.

Sra. Marília (Repórter Brasil) deu apoio a segunda vertente, reafirmando a preferência por imagens coloridas, em oposição ao branco e preto. O plenário considerou a segunda vertente demasiado empresarial, o que não apresentava o objetivo da COMTRAE. Sra. Marília indicou ter acordo com essa consideração.

Sra. Marília sugeriu reformular as cores, para que a versão colorida também fique boa ao ser impressa em preto e branco.

Sra. Luciana contextualizou a idéia do logo, o qual serve para representar as Comissões de forma ampla. Indicou considerar ambas vertentes bastante masculinas; também disse que avalia a estética da primeira vertente ultrapassada e da segunda vertente demasiado empresarial.

A Sra. Carla (CAMI) criticou a frase presente na primeira vertente, apresentando uma redundância e indo contra o que a COMTRAE estava debatendo.

Outras pessoas concordam com a Sra. Luciana e apontaram a necessidade de modernizar a estética vinculada ao conceito de enfrentamento ao trabalho escravo.

Foi sugerido que fossem inseridas referências geográficas sobre a temática, dado seu vínculo com o tráfico de pessoas. Também foi sugerido que fossem incluídos recortes de gênero, raça, migração e demais variáveis de vulnerabilidade.

Sra. Viviane (DPU) propôs modernizar e trazer elementos que remetam à dignidade, em oposição a um processo de objetificação dos trabalhadores, associada a uma noção de máquina.

A Sra. Carla reafirmou que trabalho escravo não diz respeito apenas a migração. Destacou que o trabalho escravo de imigrantes está mais relacionado a uma vulnerabilidade social, e menos a um resultado da migração em si.

Sra. Luciana perguntou a opinião do plenário em relação à frase “Trabalhador, Sociedade e Governo juntos criamos o futuro”. Foi ressaltado que a oração acaba excluindo outros atores relevantes ao enfrentamento do trabalho escravo.

Sra. Jennifer sugeriu incluir também as novas formas de exploração do trabalho. Nesse sentido, Sra. Luciana mencionou a questão da “uberização” e “pejotização” do trabalho.

Como encaminhamento, Sra. Jennifer propôs enviar as considerações da COMTRAE apontando a importância de considerar outros perfis de trabalhadores resgatados e, nesse sentido, procurar uma renovação da estética tradicional vinculada ao enfrentamento trabalho escravo, explorando outra paleta de cores que não branco e preto e apontando a novas formas de exploração contemporâneas, apostando em cores fortes.

**4. Projetos prioritários da COMTRAE para 2019**

**o Informe sobre o relatório final do Monitoramento do Plano Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo.**

Sra. Jennifer deu um informe sobre o relatório final do Monitoramento do Plano Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo e do Fluxo Municipal de Atendimento à Pessoa Submetida e/ou Vulnerável ao Trabalho Escravo. Disse que seria ideal realizar um evento de lançamento de ambos resultados antes de sua publicação online.

Sra. Luciana leu as tarefas a serem desenvolvidas pela COMTRAE em relação ao Fluxo (indicadas no documento final), afirmando que o ideal seria encerrar o ano com a apresentação dos resultados e uma publicação com os resultados obtidos. Destacou, no entanto, o caráter continuo do processo de estruturação do Fluxo, em constante movimento, a partir das diretrizes e orientações gerais indicadas no documento elaborado coletivamente.

Nesse sentido, Sra. Jennifer afirmou que o Encontro Nacional das COETRAEs, ponto que será abordado em breve, é um espaço de contribuição ao fluxo.

Sra. Luciana passou a apresentar os fluxos de atendimento municipal e federal, apontando os pontos de congruência e de diferença, e o que havia sido alinhado entre ambos a partir da reunião interinstitucional do Fluxo Nacional em São Paulo.

Na apresentação, Sra. Jennifer destacou o MPT e a DPU como órgãos que podem contribuir para o planejamento das ações e sugere que outros órgãos que possam atuar sejam incluídos no texto na possibilidade de “outros”.

Sra. Marta (SMS/COVISA) apresentou casos com os quais teve contato em sua área de atuação, e mencionou possíveis denúncias de trabalho escravo e as dificuldades enfrentadas no encaminhamento das mesmas. Trouxe sugestões de como contribuir em relação às pessoas em situação trabalhista precária dentro da indústria têxtil.

Sra. Lívia comentou as idéias apontadas pela Sra. Marta, afirmando que o encaminhamento de uma mesma denúncia para diversos órgãos acaba dificultando a ação das instituições competentes.

Sr. Roque colocou a necessidade de esmiuçar detalhes do fluxo a ser seguido e sugere que seja feita uma reunião da COMTRAE especifica para tal fim.

Sra. Lívia mencionou a importância de alinhar o entendimento de alguns conceitos como “emergência” a fim de estruturar a realização das próximas tarefas da COMTRAE.

Sra. Luciana retoma a importância de definir os últimos pontos necessários do fluxo, a fim de que os projetos prioritários de 2019 sejam finalizados ainda este ano.

Sr. Roque indicou acordo com o fechamento do fluxo e ressalta a importância de seu fechamento para demais passos para o próximo ano. Destaca a atuação que o CAMI vai ter no abrigamento emergencial, nos marcos do “Projeto Rede de Promoção do Trabalho Decente”.

Sra. Jennifer sugere uma data para a devolutiva de contribuições sobre o documento final do Monitoramento e do Fluxo, que ficou marcado para o dia 25 de outubro.

O colegiado teve acordo com a importância de encerrar os projetos ainda este ano e com o envio de considerações no prazo estipulado.

**5. Discussão sobre a participação da COMTRAE no Encontro Nacional de COETRAEs e na Reunião Ordinária Itinerante da CONATRAE.**

Sra. Jennifer descreveu o convite recebido sobre o VI Encontro Nacional de COETRAEs. Informou que havia sido solicitado à COMTRAE, junto à outras instituições, a indicação de três questões norteadores para as discussões do segundo dia, a serem enviadas previamente aos organizadores do encontro para estruturar os debates. Abriu para o plenário comentar as questões que consideravam mais pertinentes apresentar.

Foi trazida a questão do atendimento e os encaminhamentos dos atendidos. Sra. Carla colocou a falta de um local específico para alocar os trabalhadores resgatados, pois os albergues não se adéquam às suas especificidades; ressaltou que as pessoas, após o processo de resgate, estão muitas vezes confusas e sem estruturação de vínculos, requerendo um trabalho de integração social e econômica. A realidade do trabalho escravo apresenta características diferentes dos demais acolhidos, com um perfil de população em situação de rua. Nesse contexto, não existe um serviço específico para acolhimento de pessoas resgatadas de trabalho escravo, e dentro do sistema de assistência social deveria haver uma tipificação específica voltada a esse público.

Sr. Luís (CONECTAS) mencionou que o treinamento e preparo dos profissionais de ponta muitas vezes é precário e não inclusivo.

Sra. Carla (CAMI) mencionou o Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) e sua presença pela primeira vez no V Encontro Nacional das COETRAEs de 2018. No entanto, a Sra. Carla realizou uma fala crítica em relação a essa presença, destacando, por outro lado, o trabalho da Repórter Brasil.

Sra. Marília disse que acharia interessante discutir no Encontro a diferença da COMTRAE em relação a outros órgãos, com destaque para as facilidades de articulação que a Comissão Municipal tem, devido a seu peso populacional, somado a seu enfoque territorial, e como isso promove a articulação e comunicação entre os atores.

Sra. Luciana destaca a questão das formações que a COMTRAE teve a oportunidade de realizar para seus membros e os benefícios dessa ação. Destacou também a presença de diversos membros da sociedade civil e poder público compondo a Comissão.

Sra. Jennifer agradeceu as contribuições e recuperou as sugestões de destacar as formações do colegiado, a participação ampla de diversas organizações e a questão territorial.

**6.** **Discussão sobre a atuação da COMTRAE no segundo semestre de 2019 e 2020.**

A data para a próxima reunião da COMTRAE ficou marcada para o dia 28 de novembro.

Sra. Jennifer sugeriu realizar o evento de lançamento dos resultados dos projetos prioritários em janeiro, em razão do Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo. Também divulgou as Pré-conferências Municipais de Políticas para Imigrantes.

Sra. Lívia informou um indicativo de evento de celebração dos Jornadas - 10 anos do pacto pelo trabalho decente na cadeia de confecções - SP no auditório Prestes Maia, nos dias 2 e 3 de novembro.

Sra. Carla (CAMI) deu um informe a respeito da Marcha dos Imigrantes.

Sem mais pautas, Sra. Jennifer encerrou a 50ª reunião ordinária da COMTRAE.

**ANEXO: Lista de presença**

